ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº90, REALIZADA EM 11 DE JANEIRO DE 1995.

Aos onze dias do mês de janeiro, do ano de mil novecentos e noventa e cinco, às dezenove horas e trinta minutos, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo, em sua Sede, sob a Presidência do vereador Agenor Eloir Schmidt, estando ainda pre­sentes os seguintes edis: Carlos Henrique Schaeffer, Francisco Exner, Arlindo Vo­gel, José Führ, Mauro Moacir Diefenbach, Renato José Schneider, João Adelmo Wel­ter e Roque Danilo Exner. O Presidente declarou aberta a Reunião e solicitou, de imediato, ao Secretário da Mesa Diretora, vereador Francisco Exner, a procedência da leitura da Ata da Reunião anterior. Colocada em discussão, foi a mesma aprova­da por 7 (sete) votos a favor e uma abstenção, Se absteve de votar, o vereador Mauro M. Diefenbach por não ter estado presente na reunião anterior.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Da Assembleia Legislativa, os jornais Diário da Assembleia de nº6484 e nº6489. Do Poder Executivo Of.nº003/Gab/95, encaminhando o projeto de Lei que aprova o calen­dário de eventos do Município para o exercício de 1995, e dá outras providências.

DISTRIBUIÇÃO DE PROJETOS

Houve a indicação de relator, para o Projeto de Lei Nº001/95, que aprova o calen­dário de eventos do Município para o exercício de 1995 e dá outras providências. Foi nomeado relator do Projeto, pelo indicador de relator, vereador José Führ, o vereador Roque D. Exner.

EXPOSIÇÕES PESSOAIS

Pediu no momento o vereador José Führ, o envio de correspondência ao Secretário de Obras, solicitando que fossem recolocados os canos de escoamento de égua de­fronte sua residência e defronte a do Senhor Roque Schunk. Comentou que o Secre­tário de Obras lhe prometera colocar os canos ainda no ano passado, antes do Na­tal, e tendo passado três semanas deste então, e a obra ainda não estando feita. Também o vereador Arlindo Vogel pediu que fosse enviada correspondência ao Secretário de Obras, solicitando que fosse arrumada a rua que conduz à localidade de Picada Schneider, desde a Sede até o campo de futebol, existente na localidade citada. Comentou que havia alguns trechos não muito bons, e como as festividades do Kerb estavam próximas, seria conveniente que a arrumassem. Pediu ainda que fizesse parte integrante da correspondência, a solicitação de reparos em três luminárias publicas, localizadas defronte seu armazém. Comentou que desde que haviam sido substituídos os fios da rede de energia elétrica, as referidas lâmpadas não ligavam mais. Expôs também, no instante, o vereador Renato J. Schneider que alguns proprietários de telefones, da localidade de Linha Nova Baixa estavam se queixando, devido ao grande número de trotes que lhes eram passados pelo telefone. Disse que os referidos munícipes achavam que as ligações eram feitas dos orelhões (telefones públicos) instalados na Sede do Município. Falou ainda o vereador Re­nato J. Schneider que esse tipo de ligação era mais frequente em dois horários, um após às 23h00min (vinte e três horas) e o outro não se lembrava mais. Comentou o vereador Mauro M. Diefenbach que seria possível descobrir de onde vinham as li­gações, pois era necessário, somente, após ter sido desligado, por quem fez a ligação, não repor o fone no gancho. Pois daí a CRT descobriria de onde a mesma viera. Disse o vereador Arlindo Vogel que as ligações de trote que recebera, fo­ram tantas que mandou não mais atenderem ao telefone. Comentou também o vereador Roque D. Exner que seu filho recebera uma ligação e a pessoa que telefonara, ten­do dito que o mesmo deveria vir com o carro até defronte a empresa onde trabalha­va. Só que não pedira que alguém telefonasse dando a ordem a seu filho. Expôs o vereador Francisco Exner que a alguns dias também o acordaram a uma hora da

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº90 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 02

madrugada e quando atendera ao telefone, sendo trote. Comentou o vereador Arlindo Vo­gel que em sua residência, devido ao grande número de trotes mandou deixar o te­lefone novo, fora do gancho, só podendo receber ligações através do telefone que possui a mais tempo. Disse que esse telefone era público, e por isso não recebia ligações a cobrar. Falou ainda que dos nove anos que o referido telefone estava instalado em seu armazém, aproximadamente por 5 (cinco) anos podia-se fazer ligações a cobrar para esse telefone. Só numa conversa com a chefe da CRT de São Leopoldo, essa tendo dito que telefone público não podia receber ligação a cobrar e desde então o referido telefone não recebia mais ligações a cobrar. Perguntou o Presidente da Mesa Diretora, vereador Agenor E. Schmidt, se ainda não havia a venda cartões para serem usados nos telefones públicos. Disse o vereador Francisco Exner, que não havia cartões a disposição, e que os mesmos deveriam ser comprados em São Leopoldo. Para informar falou o vereador Francisco Exner, que os horários de atendimento na Central Telefônica eram os seguintes: de manhã das 8h00min (oi­to horas) até as 12h00min (doze horas) e a tarde das 14h00min (quatorze horas) às 18h00min (dezoito horas), sendo os mesmos de segundas-feiras a sextas-feiras. E, em sábados o horário sendo das 8h00min (oito horas) as 13h00min (treze horas). Falou ainda o vereador Arlindo Vogel, que nos primeiros dias em que os telefones estavam instalados, recebera muitas ligações de trote. E, sempre quando se identificava, sendo desligado. Disse que após vários trotes resolvera dar uma bronca no primeiro que ligasse novamente. E, guando recebera novamente uma ligação, logo começara a xingar, só que dessa vez não tendo sido alguém que queria passar trote, sim sendo o Prefeito. Disse o Presidente da Mesa Diretora, vereador Agenor E. Schmidt, que em relação a denúncia feita pelo vereador Arlindo Vogel, na sessão an­terior, sobre o dito pelo Secretário de Obras, que fora pedir esclarecimentos ao referido Secretário. E, esse tendo dito que não falara aquilo. Disse então o ve­reador Arlindo Vogel que primeiro os funcionários do setor de obras foram falar com o vereador José Führ e depois com ele, e portanto o colega vereador também podia confirmar a denúncia. Falou então o vereador José Führ que os funcionários do Setor de Obras o rodearam e querendo saber o que falara na reunião em que o Secretário de Obras esteve presente. Disse que falara aos referidos, o mesmo que dissera na mencionada reunião. Disse também que assumia o que fazia e falava e expôs que também, falara ao operador da motoniveladora que se trabalhasse bem, teria seu trabalho valorizado. Falou ainda o vereador Jose Führ, que perguntara aos mencionados funcionários se o Secretário de Obras havia dito que pedira aumento de salário para eles. Sendo que os mesmos haviam dito que não falara nada. Comen­tou ainda que para resolver essas questões tería-se que então chamar ambas as partes, e frente a frente serem apresentadas as denúncias. Falou o vereador Arlindo Vogel que o Secretário de Obras na reunião em que se fizera presente, falara que com o aumento de 20% (vinte por cento) os funcionários do referido setor estavam trabalhando bem melhor, e que estavam satisfeitos. Só que quando falara o mesmo aos referidos funcionários, esses tendo ficado revoltados e dizendo que estavam insatisfeitos com o salário que recebiam. Comentou ainda o vereador Arlindo Vogel que já notara que sempre o funcionário era quem levava a pior, mesmo tendo razão. Expôs o Presidente da Mesa Diretora que quando pedira os esclarecimentos do Secretário de Obras, esse falara que na manhã seguinte, após a reunião falara com os funcionários e tendo transmitido o que os vereadores haviam solicitado, mas sem xingar ou humilhar alguém, e não tendo dito nada sobre que havia ido na Câma­ra dizer algumas verdades aos vereadores. Falou o vereador Arlindo Vogel que os funcionários do Setor de Obras até fizeram gozação, dizendo que os vereadores convidaram o Secretário de Obras

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº90 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 03

para dar explicações só que levando a pior, pois o mesmo tendo dito algumas verdades, principalmente aos vereadores Arlindo Vogel e José Führ. Comentou o vereador Jose Führ que os referidos funcionários ainda fa­laram que o Secretário de Obras dissera que não atenderia as solicitações dos vereadores Arlindo Vogel e José Führ, pois que os mesmos estavam atolados em sua garganta. Pediu o Presidente da Mesa Diretora, vereador Agenor E. Schmidt, a opi­nião dos colegas sobre a questão de denúncias que eram feitas. Comentou que em sua opinião, aquele que fizesse denúncia que também falasse o nome da pessoa que a fizera, para que pudesse ser provado o que falara. Sendo que todos os vereado­res estavam de acordo para que quando fossem feitas denúncias, que fosse revelado o nome da pessoa que a fizera. Em relação a denúncia que fizera, na reunião anterior, disse o vereador Arlindo Vogel que em sua opinião não deveria-se convocar para vir dar esclarecimentos na Câmara, o Secretário de Obras e os funcionários do referido setor. Pois não iria-se modificar mais nada e os próprios vereadores sendo prejudicados. Perguntou o vereador Renato J. Schneider se havia sido enviado ofício que solicitara na reunião anterior, pelo qual o operador da motoniveladora não andasse tão rápido com a referida máquina. Sendo dito pelo Presidente que a referida correspondência fora enviada. Falou o vereador Renato J. Schneider que os vereadores faziam solicitações e não vinham respostas das mesmas. Disse ainda que não podia concordar com isso, pois os vereadores eram os representantes do povo e portanto se fizessem alguma solicitação, deveria ser enviada resposta. Comentou o vereador Renato J. Schneider, de que forma o vereador iria querer dar resposta a um munícipe se esse fizesse alguma solicitação. Disse que não queria ser privilegiado, só que queria ser respeitado como vereador, da mesma forma co­mo respeitava o Executivo. Expôs o vereador Mauro M. Diefenbach que o Poder Legislativo tinha poder de cassar o mandato de Secretário. Pois se continuassem as mentiras, os desentendimentos iriam aumentar cada vez mais, tornando impossível administrar o Município. Disse que em sua opinião deveria-se chamar para a Câmara os funcionários do Setor de Obras e o diretor do referido setor, para saber quem estava mentindo. Comentou ainda o vereador Arlindo Vogel que quando do compareci­mento do Secretário de Obras na Câmara, nenhum vereador fora mal educado. Pois simplesmente tendo sido feitas solicitações e transmitido os anseios da população. Como mais nada houvesse para ser deliberado, o presidente declarou encerrada a Reunião, marcando a seguinte, em caráter ordinário, para o dia 18 (dezoito) de janeiro do corrente ano, no mesmo local e horário. E, para constar, César Alberto Karling, Assessor Legislativo, elaborou a presente Ata, a qual após lida e aprova da será subscrita pelo Presidente e Secretário da Mesa Diretora.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 PRESIDENTE SECRETÁRIO